

## Comunicação Pública

Vol.15 nº 29 | 2020

Número com dossiê temático

---

Simões, R. B., Marques, M. B., & Figueira, J. (Orgs.) (2020). *Media, informação e literacia: Rumos e perspectivas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 602 pp. ISBN: 978-989-26-1890-6

Gil Baptista Ferreira

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cp/10317>

ISSN: 2183-2269

### Editora

Escola Superior de Comunicação Social

### Edição impressa

ISBN: 2183-2269

ISSN: 16461479

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 dezembro 2020.

---

Simões, R. B., Marques, M. B., & Figueira, J. (Orgs.) (2020). *Media, informação e literacia: Rumos e perspectivas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 602 pp. ISBN: 978-989-26-1890-6

Gil Baptista Ferreira

---

## REFERÊNCIA

Simões, R. B., Marques, M. B., & Figueira, J. (Orgs.), *Media, informação e literacia: Rumos e perspectivas*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 602 pp, ISBN: 978-989-26-1890-6

## NOTA DO EDITOR

Recebido: 20 de outubro de 2020

Aceite para publicação: 26 de outubro de 2020

O livro *Media, informação e literacia: Rumos e perspectivas* resulta da compilação organizada das intervenções no *Congresso Internacional Literacias, Media e Informação*, ocorrido na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 2018. Os 24 capítulos que compõem as duas partes da obra refletem a diversidade de abordagens e de perspectivas ali apresentadas traduzem, no essencial, o olhar que o campo dos estudos dos *media* dedica àquele que é, inquestionavelmente, um dos temas agudos do presente. Seja no discurso académico, no político ou mesmo na própria opinião pública, o conceito de

literacia mediática adquiriu uma centralidade incontestável, tendo nos últimos anos alargado o seu foco dos *media* impressos e audiovisuais para passar a abranger, com um interesse particular, a internet e os novos *media* (Livingstone, 2004). Este livro apresenta-se, assim, como um contributo de enorme valia para a enunciação de respostas a questões centrais que ocupam hoje investigadores, atores políticos e cidadãos comuns: o que é a literacia mediática? Que desafios se lhe colocam hoje? E que nos dizem os estudos de caso sobre o tema?

É, pois, num quadro histórico-temporal propício que surge este trabalho: num tempo que agudizou a perceção da importância da *alfabetização digital*, discutida a partir do quadro mais geral da precursora *alfabetização mediática*. É sabido que a atenção à literacia mediática emergiu no Reino Unido e nos Estados Unidos como resultado da propaganda de guerra a partir da década de 1930 e do aumento da presença da publicidade na década de 1960, respetivamente. Os estudos de desconstrução das mensagens, a identificação nelas de propósitos e efeitos manipuladores e o aumento da presença dos *media* no quotidiano enfatizaram, ainda mais, a importância de promover a educação para os *media* – com o objetivo de ensinar os indivíduos a apreciarem criticamente as mensagens dos *media* que os envolvem. Num mundo em rede – em que menos intermediários controlam o fluxo de informações e mais informações circulam, em que pessoas ativas e intencionalmente introduzem informações falsas, em que a complexidade das questões sobre as quais somos chamados a formar opinião se amplificou, em que muitas tecnologias digitais minam e destabilizam instituições de autoridade e conhecimentos especializados, revelando formas alternativas de gerar e selecionar, organizar e apresentar conteúdos – sem dúvida a capacidade de questionar criticamente as informações ou as narrativas dos *media* é cada vez mais importante (boyd, 2015).

Em consonância com o entendimento mais comum de literacia mediática – a “capacidade de aceder, analisar, avaliar e criar mensagens numa variedade de contextos” (Livingstone, 2004, p.3) –, neste livro enfatiza-se a necessidade imperiosa de uma “alfabetização do século XXI” (p. 56), sendo as diversas abordagens organizadas em torno dessa necessidade. Se é aceite que as competências técnicas são cada vez mais importantes, este livro mostra como, num contexto marcado pela omnipresença das formas de *mediação*, em que os indivíduos são eles próprios intervenientes diretos na circulação da informação, cresce a importância de, em diferentes contextos (informacional, educativo, organizacional), promover a capacitação desses indivíduos para lerem o mundo e compreenderem os fenómenos e o ambiente em que eles e a sociedade estão mergulhados, de que são simultaneamente autores e leitores.

A clássica perceção da ambivalência que atravessa os *media* percorre muitos dos estudos aqui apresentados: as esperanças, os medos e os riscos que acompanham todas as transformações tecnológicas com impacto social, a sua capacidade para “enfatizar o lado obscuro da humanidade”, mas de igual modo a sua apetência para “denunciar desigualdades sociais, promover a equidade e um maior bem-estar social” (p.32). Não obstante estas tendências de sinal contrário predominam na obra os *rumos e perspetivas* de sinal positivo: o fomento de “formas alternativas de pensar os assuntos ou o impulso para o escrutínio da performance dos meios de comunicação mainstream”, por exemplo (p. 32). Reforçar estas práticas é, em grande medida, o pano de fundo sobre o qual se desenham a generalidade dos contributos apresentados. O resultado é um rico e diverso conjunto de modelos de aprofundamento da literacia mediática, informacional e digital,

em contextos distintos, mas nos quais se assiste à importância crescente das redes sociais e dos dispositivos digitais. Na generalidade dos capítulos, de forma mais ou menos explícita, vislumbra-se um objetivo comum: considerando as competências desiguais dos indivíduos no domínio da literacia mediática, municiá-los com ferramentas (conceituais, metodológicas...) que permitam tirar “partido das tecnologias como instrumentos de empoderamento, conhecimento e inclusão, e não como meios de violência, manipulação e exclusão” (p. 56).

A obra encontra-se, assim, organizada em duas partes, que reproduzem o enunciado no seu subtítulo. A primeira delas, *Rumos*, é composta por um vasto conjunto de textos que refletem, analisam e discutem os desafios que se colocam à compreensão de um mundo hoje percebido com níveis de complexidade inéditos, em contextos maioritariamente mediados por instrumentos tecnológicos. Os primeiros textos deixam, desde logo, importantes sinais de aviso: registam “a suscetibilidade de o ambiente online constituir uma fonte potencial de riscos acrescidos para a proteção da dignidade humana, considerando as condições em que o discurso de ódio e difamatório pode aflorar, permanecer e propagar-se de forma viral no espaço público” (p. 32). Num contexto em que existe “uma imensidão de informação que não é recebida, categorizada e distinguida por toda a gente da mesma forma (...) [em que] muitos utilizadores não distinguem uma notícia de um comentário numa rede social” (p. 55), os indivíduos precisam de saber como lidar com toda uma pletora de informações que é facilmente acessível, mas raramente triada.

Nesta medida, os dois estudos de abertura da primeira parte da obra cumprem a missão de promover um enquadramento fundamental da problemática da informação nas sociedades contemporâneas – um enquadramento que situam a partir dos desafios ético-legais que essa problemática coloca e dos mecanismos de propagação viral de desinformação que ali atuam. Permitem assim invocar, desde logo, o caráter decisivo que hoje assume a posse de competências mediáticas enquanto critério para o exercício competente das diferentes dimensões da vida social contemporânea – nas suas dimensões cívica, educativa, profissional, entre outras. Os dezoito estudos de caso que lhes sucedem, em grande medida, alimentam vetores distintos deste mesmo enquadramento – dando-lhe consistência, solidez e, na sua diversidade, mostrando universos complementares de aplicação e de aprofundamento.

Sendo um trabalho marcado pela abertura e pelo cruzamento de perspetivas – uma das suas riquezas indubitáveis –, uma obra assim concebida muito dificilmente seria imune a riscos em grande medida esperados – aqueles que decorrem da heterogeneidade de abordagens propostas pelos autores, assim como da aleatoriedade de objetos de estudo (marcadamente oriundos do contexto brasileiro e, em menor grau, português). Os vinte capítulos que preenchem a parte primeira da obra acabam assim por traduzir a natureza relativamente fragmentária do trabalho final, nuns casos tocado por redundâncias, noutros marcado pela complementaridade, com inevitáveis lacunas por preencher. Destas refira-se, a título de exemplo, a ausência de abordagens focadas no impacto dos algoritmos (que hoje afetam, entre outros, os motores de busca) ou nas bolhas de filtro (que afetam as omnipresentes redes sociais), assim como de trabalhos de fundo sobre as desigualdades sociológicas, culturais e políticas de partida, indissociáveis das estratégias de relação com os *media* que são descritas. Capítulos há ainda em que, cremos, será ténue ou remota a relação com a problemática em apreço.

Ao longo dos estudos que percorrem a primeira parte, é-nos possível identificar três campos de análise principais, não exclusivos e com elementos comunicantes entre si. Encontramos um conjunto de estudos que dedica um olhar atento ao domínio dos *media* e que atenta nas suas dimensões clássicas (televisão e imprensa) e nas suas novas formas (novos *media* digitais); um segundo grupo de capítulos apresenta e problematiza experiências educativas de literacia para os *media*; por fim, uma outra linha de desenvolvimento é dedicada, nos seus traços mais gerais, à capacitação para apreender informação nos diversos contextos do seu armazenamento, designadamente o que se situa em bibliotecas e arquivos de dados. A segunda parte, *Perspetivas*, inclui quatro capítulos que, no essencial, reforçam o enquadramento geral acima descrito – aprofundando os campos de análise descritos e enunciando estudos que os complementam.

Importa deixar uma nota sobre o tom geral que percorre estes estudos, sintomático tanto de uma determinada perceção, sem dúvida dominante, dos efeitos dos *media* – sejam eles as ameaças ou, inversamente, as promessas emancipatórias que os acompanham –, como de um conjunto de expectativas incontidas sobre o seu potencial. Esse tom (a identificação do potencial ambivalente da internet e dos novos meios de comunicação digitais) traduz um sentimento explicitado desde as palavras de entrada da *Introdução* (p. 23) e percorre, de modo transversal, as questões e as pesquisas apresentadas ao longo do livro. Salvaguardando os matizes próprios e a diversidade de abordagens propostas, é genericamente partilhado um olhar inquietador sobre 1) como identificar as ameaças presentes nas formas de informação promovidas pelas novas ferramentas digitais; 2) como as contornar e, por fim, 3) como as utilizar de forma positiva, tornando-as alavanca de enriquecimento informativo, cívico e social. Subjaz a este raciocínio um viés tecnologicamente determinista – presente na crença, nem sempre explícita, nuns casos forte e noutros mais moderada, da tecnologia como instigadora principal das transformações sociais, com implicações em domínios como o acesso à informação, o processo educativo ou o aprofundamento de práticas de cidadania. Seguindo este entendimento, questionamo-nos sobre se não estaremos, mais adequadamente, a considerar a importância de uma *literacia tecnológica* – não no sentido do manuseamento individual de tecnologias digitais (que rapidamente se tornarão, de resto, obsoletas), mas da aquisição de capacidades mais gerais de relação com ferramentas digitais de comunicação e *mediação*. Ainda assim, existe um objetivo claramente assumido e objetivamente integrado na *literacia mediática*: o de proporcionar uma lente crítica que capacite os indivíduos para produzirem e processarem informação proveniente de diferentes meios e destinada a diferentes meios, em distintos formatos, em acordo com a própria economia política desses meios, os respetivos princípios éticos e legais e os seus efeitos sociais. Um objetivo para o qual, de forma bastante meritória, concorre o presente livro.

---

## BIBLIOGRAFIA

Boyd, d. (2015). *É complicado - As vidas sociais dos adolescentes em rede*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Livingstone, S. (2004). Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. *The Communication Review*, 7(1), 3-14. DOI: 10.1080/10714420490280152

## AUTORES

### **GIL BAPTISTA FERREIRA**

Instituto Politécnico de Coimbra  
Escola Superior de Educação | LabCom-IFP  
Rua Dom João III - Solum  
3030-329 Coimbra  
gbatista@esec.pt